

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

As populações das freguesias de Póvoa de Santa Iria e de Forte da Casa têm manifestado preocupação sobre os cuidados de saúde primários existentes nos seus territórios. E têm razões para isso. De facto, existe uma falta de profissionais muito grande, o que condiciona o acesso à saúde, e as perspetivas de futuro não são as melhores.

Recorrendo ao BI-CSP, Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários, é possível verificar que na UCSP Póvoa de Santa Iria existiam, em agosto de 2022, 12.713 utentes sem médico de família atribuído, o que correspondia a 71,6% de todos os utentes inscritos naquela unidade. Já na USF Forte, em Forte da Casa, eram quase 4000 os utentes sem médico de família (correspondendo a 35,4% dos utentes inscritos), um número normalmente alto para uma Unidade de Saúde Familiar. A USF Reynaldo dos Santos, Póvoa de Santa Iria, apresentava uma cobertura mais condizente com o que se pretende para os Cuidados de Saúde Primários, com 97% dos utentes cobertos por 8 médicos de família.

Esta realidade é preocupante. Primeiro porque existem unidades em que são mais os utentes sem médico de família do que os que têm um médico de família atribuído. Isso é um retrocesso enorme do ponto de vista de acesso à saúde, mas não só. É um retrocesso também no que toca abordagem na área da saúde, que deve privilegiar o acompanhamento, a prevenção e o controlo de doenças. Sem acesso a médico de família tudo isso pode ficar comprometido.

Tanto quanto foi dito ao Bloco de Esquerda, terão sido abertas 4 vagas para a UCSP Póvoa de Santa Iria, com possível ocupação de 3 dessas vagas. No entanto, e em sentido contrário, terá havido o pedido de mobilidade de 3 dos 4 médicos a trabalhar na USF Forte, o que pode comprometer seriamente o funcionamento desta unidade.

Portanto, os problemas são imensos e a verdade é que não se reconhece no Governo vontade para os resolver. Se é verdade que a possível contratação de mais 3 médicos de família para a UCSP Póvoa de Santa Iria aligeira os problemas, também é verdade que, ainda assim, ficarão cerca de 9000 utentes a descoberto, ou seja, um pouco mais de metade dos utentes inscritos

nesta unidade (que em agosto eram 17.751). Pior do que isso, a USF Forte já estava a funcionar em défice de médicos (apenas 4 para 11.113 utentes). Se se confirmar a saída de 3 outros médicos, por mobilidade, o seu funcionamento ficará seriamente comprometido, sendo inimaginável que uma USF possa subsistir com 90% dos seus utentes sem médico de família. Acresce a tudo isto as queixas dos profissionais da USF Reynaldo dos Santos que apresentaram candidatura para a sua evolução para USF-B, mas ainda sem qualquer tipo de resposta. De facto, este tem sido um dos problemas dos últimos anos, problema para o qual o Bloco de Esquerda tem alertado. Têm existido barreiras administrativas que impedem a constituição e a evolução das USF. Isso mina a motivação dos profissionais e a sua confiança no SNS e apenas acelera a sua saída do sistema público de saúde. As USF devem ser constituídas e devem evoluir sempre que as suas candidaturas cumpram os critérios e não mediante a boa vontade financeira do Governo.

Perante todo este cenário compreende-se a preocupação da população destas freguesias, assim como dos seus representantes na Assembleia da Freguesia. Existem medidas que podem e devem ser tomadas para evitar a maior degradação dos Cuidados de Saúde Primários nesta região e existem perguntas a que o Governo deve responder sem mais demoras.

Devem ser tomadas medidas para lançar novos concursos para contratação para a UCSP Póvoa de Santa Iria, deve ser preparado um plano de substituição dos médicos que podem sair a breve trecho da USF Forte e acautelar que a USF não é extinta pela perda de trabalhadores médicos. A evolução da USF Reynaldo dos Santos deve ser uma realidade e a sua candidatura não pode permanecer numa gaveta do Ministério das Finanças.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:*

1. O Governo confirma que foram lançadas 4 vagas para contratação de médicos de família para a UCSP Póvoa de Santa Iria, tendo sido ocupadas 3 dessas vagas?
2. Confirma que mesmo com a integração de 3 novos médicos de família na UCSP Póvoa de Santa Iria, continuarão a existir cerca de 9 mil utentes a descoberto, o que corresponderá a mais de metade dos utentes inscritos nesta unidade?
3. Que medidas pensa o Governo tomar, a curto prazo, para colmatar esse vazio? Ou considera que ter metade dos utentes de uma unidade sem médico de família é algo aceitável? Se não, para quando se prevê que haja novas contratações?
4. Confirma a existência de 3 pedidos de mobilidade de 3 médicos da USF Forte, assim como a existência, nesta mesma USF, de vários utentes sem médico de família?
5. Tendo em conta o exposto na pergunta anterior, não está esta USF em risco de ser extinta?
6. Que medidas está a o Governo a tomar para colmatar a saída de mais 3 médicos da USF Forte?
7. É intenção do Governo fechar a prestação de cuidados de saúde primários em Forte da Casa? Se não, que medidas pretende implementar urgente e imediatamente para que tal não aconteça, para que a USF se mantenha e para que todos os utentes tenham uma equipa de saúde familiar?
8. O que se passa com a candidatura da USF Reynaldo dos Santos para USF-B? Qual a razão para não haver ainda resposta quase um ano depois da apresentação da candidatura?
9. Não considera o Governo que essa falta de resposta e a forma como protela a concretização da constituição e evolução de USF lança um clima de desmotivação nos profissionais?

Palácio de São Bento, 19 de setembro de 2022

Deputado(a)s

CATARINA MARTINS(BE)